

Banco BTG Pactual – Divulgação de Resultados

Segundo Trimestre de 2017

1º de agosto de 2017

Destaques

Rio de Janeiro, Brasil, 1º de agosto de 2017 - O Banco BTG Pactual S.A. (“Banco”) e suas respectivas subsidiárias, (“BTG Pactual”) (B3: BPAC11) anunciaram hoje receitas totais de R\$851,0 milhões e um lucro líquido ajustado de R\$603,2 milhões no trimestre encerrado em 30 de junho de 2017.

O lucro líquido ajustado por *unit* e o retorno ajustado anualizado sobre o patrimônio líquido médio (“ROAE Anualizado”) do BTG Pactual totalizaram R\$0,67 e 13,3%, respectivamente, no trimestre encerrado em 30 de junho de 2017.

Em 30 de junho de 2017, os ativos totais do BTG Pactual somaram R\$119,1 bilhões, um decréscimo de 5% em comparação a 31 de março de 2017. O índice de Basileia do Banco BTG Pactual foi de 19,0%.

Resumo Financeiro e Indicadores de Desempenho (“KPIs”) do Banco BTG Pactual⁽¹⁾

Destaques e Principais Indicadores (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	2T 2016	1T 2017	2T 2017	6M 2016	6M 2017
Receita total	2.650	1.661	851	6.195	2.512
Lucro líquido	1.003	720	503	2.012	1.223
Lucro líquido Ajustado	1.003	843	603	2.012	1.446
Lucro líquido por unit ajustado (R\$)	0,91	0,92	0,67	1,83	1,60
ROAE anualizado	19,4%	18,7%	13,3%	19,8%	16,2%
Índice de eficiência	59,3%	42,3%	58,5%	54,6%	47,8%
Patrimônio líquido	20.882	18.338	18.079		
Número Total de Ações (# em '000)	3.293.696	2.734.587	2.711.615		
Quantidade de Units Teórico (# em '000)	1.097.899	911.529	903.872		
Valor Patrimonial por Unit (R\$)	19,0	20,1	20,0		
Índice de Basileia	14,2%	19,5%	19,0%		
Ativos totais (em R\$ Bilhões)	203,4	125,2	119,1		
AuM and AuA (em R\$ Bilhões)	118,4	120,1	127,9		
WuM (em R\$ Bilhões)	310,0	79,9	81,7		

Nota

A partir do 4T 2016, os números da ECTP e do BSI são contabilizados como equivalência patrimonial na divisão Participations.

Para o 2T 2016, o número total de ações e Units foi ajustado para refletir o bônus de ações relativo à Transação da ECTP, o que representa mais 26,3%

(1) Para o 2T 2016, nenhum ajuste foi feito entre o lucro líquido e o lucro líquido ajustado.

Desempenho do Banco BTG Pactual | BPAC11

No 2T 2017, alcançamos um ROAE anualizado de 13,3% e um lucro líquido ajustado de R\$603,2 milhões.

No trimestre, as receitas caíram 49%, quando comparadas ao 1T 2017. As receitas foram impactadas pelo fraco desempenho da área de *Investment Banking*, onde tivemos baixos níveis de atividade, mas mantivemos a nossa participação de mercado e posição de liderança, e da área de *Sales and Trading*, onde obtivemos baixas receitas, especialmente na mesa de juros, principalmente devido à rápida mudança na dinâmica do mercado após a turbulência política no Brasil, que contribuiu para a maior volatilidade e menores volumes. Além disso, a área de *Principal Investments* teve receita negativa impulsionada pela marcação a mercado negativa na Eneva, parcialmente compensada por ganhos do nosso investimento na Petro Africa. No lado positivo, a área de *Corporate Lending* apresentou um sólido desempenho, impulsionado pelos nossos portfólios de NPL, enquanto que o portfólio de *Corporate Lending* continuou apresentando bons *spreads* e provisões de crédito conservadoras. Adicionalmente, ambas as áreas de *Asset Management* e *Wealth Management* tiveram um bom desempenho e apresentaram um sólido *NNM*. Finalmente, as receitas de *Interest & Others* foram menores, em linha com a redução na taxa de juros de curto prazo de 12,25% para 10,25%. Na área de *Participations*, as receitas foram principalmente impactadas pelos resultados negativos na ECTP.

As nossas despesas operacionais atingiram R\$497,6 milhões, uma redução de 29% quando comparadas ao 1T 2017, principalmente devido à menor provisão de bônus e despesas tributárias, exceto o imposto de renda. Assim, no período, o nosso índice de eficiência foi de 58,5%, e o nosso índice de remuneração foi de 23,2%. Quando ajustado para itens não recorrentes e ágio, o nosso índice de eficiência foi de 41,5%.

Como resultado disso, o nosso lucro líquido foi de R\$502,6 milhões no 2T 2017, uma queda de 30% na comparação com o 1T 2017, e uma redução de 50% na comparação com o 2T 2016. No trimestre, registramos um impacto positivo de impostos de R\$149,2 milhões.

O nosso patrimônio líquido diminuiu 1%, passando de R\$18,3 bilhões ao final do 1T 2017 para R\$18,1 bilhões ao término do 2T 2017, levando em conta os juros sobre o capital próprio (JCP) de R\$630 milhões distribuídos aos acionistas. Na comparação com o final do 2T 2016, o nosso patrimônio líquido diminuiu 13%, principalmente devido aos efeitos da distribuição da ECTP. O nosso índice de Basileia permaneceu forte em 19,0%, refletindo um balanço conservador e uma abordagem prudente de gestão de risco.

O *AuM* e o *AuA* do BTG Pactual encerraram o 2T 2017 em R\$127,9 bilhões, um aumento de 6% em relação ao final do 1T 2017, ao passo que o *WuM* do BTG Pactual encerrou o período em R\$81,7 bilhões, um crescimento de 2% na comparação com o 1T 2017.

Lucro Líquido e ROAE Ajustado (não auditado)	2T 2017 Contábil	Itens Não Recorrentes & Ágio	2T 2017 Ajustado	6M 2017 Ajustado
Investment Banking	19.3	37.0	56.3	208.6
Corporate Lending	289.0		289.0	444.2
Sales & Trading	154.0		154.0	739.9
Asset Management	107.3		107.3	214.4
Wealth Management	89.2		89.2	176.3
Principal Investments	(31.5)		(31.5)	81.4
Participations	(111.6)	11.1	(100.5)	2.1
Interest & Others	335.4		335.4	719.8
Receita Total	851.0	48.1	899.2	2,586.6
Bônus	(64.7)	(9.3)	(74.0)	(277.8)
Salários e benefícios	(132.6)		(132.6)	(264.6)
Administrativas e outras	(214.0)	61.1	(152.9)	(296.8)
Amortização de ágio	(63.9)	63.9	-	-
Despesas tributárias, exceto IR	(22.5)		(22.5)	(111.3)
Despesas operacionais totais	(497.6)	115.7	(382.0)	(950.6)
Lucro antes dos impostos	353.4	163.8	517.2	1,636.1
IR e contribuição social	149.2	(63.2)	86.0	(190.2)
Lucro líquido	502.6	100.7	603.2	1,445.8
ROAE Anualizado	11.0%		13.3%	16.2%

Os resultados, excluindo o ágio e itens não recorrentes, oferecem informações mais significativas referentes à lucratividade subjacente dos nossos negócios.

Ágio e Itens Não Recorrentes

Investment Banking: Relacionado à reversão *one-off* de *fees* referentes à operação que não foi aprovada pela autoridade anticoncorrencial, recebidos em 2016

Participations: Relacionado à venda da Ariel Re

Bônus: Aumento teórico sobre as receitas ajustadas de *Investment Banking*

Despesas Administrativas e de Outra Natureza: Principalmente relacionadas a despesas judiciais dos processos do BSI no total de R\$36 milhões e despesas judiciais não recorrentes de R\$21 milhões do BTG Pactual

Ágio: Relacionado à Celfin, a Bolsa y Renta e a EFG/BSI

Eventos Relevantes

Em 17 de julho de 2017, depois de negociações entre o BTG Pactual e o EFG International (“EFG”), o BTG Pactual concordou em retornar CHF89 milhões da quantia anteriormente paga pelo EFG. Esse valor inclui a multa de CHF95 milhões anteriormente imposta pela FINMA sobre o BSI SA, que está aguardando a definição de um recurso para ser definida.

Além disso, em sintonia com anúncios anteriores, o BTG Pactual ofereceu aos acionistas a capacidade de segregar suas antigas *units* BBTG11. Atualmente, cerca de 116 milhões de *units* (46%) das 253 milhões de *units* formadas foram migradas para a nova estrutura de *units*.

Durante o trimestre encerrado em 30 de junho de 2017, como parte do processo de segregação das atividades de *trading de commodities*, a ECTP adquiriu 6,39% de suas próprias ações detidas pelo Banco. A consideração total paga foi de US\$147 milhões e o preço foi equivalente ao valor contábil dos ativos líquidos da ECTP. Atualmente, o Banco BTG Pactual detém 21,2% da ECTP. No 2T 2017, a participação média foi de 22,6%.

Mercado Global e Análise Econômica

O segundo trimestre foi marcado por uma inflação abaixo da expectativa nos EUA que, aliada à perspectiva de que o Presidente Donald Trump conseguiria proporcionar apenas um estímulo econômico modesto, explicou a fragilidade do dólar norte-americano no 2T.

O índice de preços ao consumidor dos EUA que exclui itens voláteis (alimentos e energia) recuou para 1,7% a/a em junho comparado a 2% em março. Embora em termos de magnitude o destaque tenha sido um declínio nos serviços de telefonia móvel, a recente redução teve uma base ampla. O Federal Reserve (“Fed”) aumentou a taxa de juros em junho, apesar da baixa inflação, uma vez que o mercado de trabalho melhorou ainda mais. A diretora do Fed, porém, indicou que o comitê de política monetária iria monitorar mais de perto as mudanças na inflação nos próximos meses, para avaliar o momento do próximo aumento. O cenário mais provável é que o Fed venha a anunciar o fim da política de reinvestimento do balanço até setembro e realize o aumento em dezembro.

Neste ambiente, o índice do dólar norte-americano (“DXY”) apresentou uma depreciação de quase 5% no trimestre. O destaque foi o euro, que apresentou uma valorização de 7,3% frente ao dólar norte-americano. A redução do risco político na Europa devido à eleição de Macron na França também contribuiu para esse movimento. O peso mexicano teve valorização de 3,3% no 2T, à medida que a agenda de Trump relativa a políticas comerciais continuou apresentando moderação. Além disso, o peso chileno apresentou uma desvalorização de 0,5%, o peso colombiano recuou 5,6% (em parte devido ao declínio nos preços do petróleo) e o real teve uma depreciação de 5,6% devido ao aumento da incerteza política.

No lado das taxas, o rendimento dos Títulos do Tesouro de 10 anos dos EUA caiu 8 bps no 2T à medida que os mercados continuaram a precificar um número menor de aumentos pelo Fed devido ao recuo da inflação. Na Alemanha, contudo, a taxa de Títulos do Tesouro de 10 anos da Alemanha (*Bund*) aumentou 14 bps à medida que o Banco Central Europeu alterou em certa medida a perspectiva da política monetária ao reconhecer a melhoria na atividade econômica e a redução de riscos de baixa. No Japão, a taxa de juros de 10 anos permaneceu relativamente estável (+1 bp). Na América Latina, não houve uma tendência clara. No Brasil, o contrato de DI com vencimento em janeiro de 2025 aumentou 20 bps devido ao declínio na aprovação da reforma previdenciária (como resultado do ruído político). No México, a taxa de *swap* de 10 anos recuou 25 bps, na Colômbia, ela diminuiu 7 bps e, no Chile, permaneceu estável.

No mercado acionário, o índice S&P 500 subiu 3%, e o Nikkei, 6% com base na recuperação da atividade econômica. Por outro lado, o DAX permaneceu estável, uma vez que o aumento nas taxas de juros e a valorização do euro compensaram a melhoria na perspectiva econômica. Na América Latina, o preço das ações caiu 3% no Brasil e 1% no Chile. No México, por sua vez, as ações subiram 3% e, na Colômbia, aumentaram 7%.

No Brasil, o foco dos últimos meses foi uma nova complicação política que atingiu o Presidente Temer em meados de maio. Apesar disso, o governo conseguiu avançar em itens importantes de sua agenda, como a Reforma Trabalhista. As chances de aprovação da Reforma Previdenciária de elevado custo político, porém, são menores. De qualquer modo, depois da votação de uma denúncia contra o Presidente no Congresso, agendada para o início de agosto, a votação de uma versão mais enxuta da reforma poderá ser tentada.

No âmbito da atividade econômica, depois de apresentar contração por oito trimestres consecutivos, o PIB aumentou no 1T 2017 e deverá permanecer estável no 2T 2017. Na verdade, a atividade tem permanecido estável ultimamente, não mais contraindo, mas sendo incapaz de alcançar uma tendência constante de crescimento em 2017. Para o futuro, o ciclo de flexibilização monetária

é bem-vindo, mas a deterioração do cenário político tem aumentado as incertezas, o que pode segurar a recuperação do consumo e dos investimentos no curto prazo.

Com relação à inflação, o IPCA de 12 meses caiu para 2,8% a/a em meados de julho, simbolicamente abaixo da porção inferior da faixa de tolerância da meta inflacionária. Nesse cenário e refletindo as expectativas de inflação bem comportada, o Conselho Monetário Nacional anunciou uma redução da meta de inflação de 2019 e 2020, para 4,25% e 4%, respectivamente, definindo o cenário para uma convergência gradual em direção aos “padrões globais”.

Finalmente, no setor externo, o déficit em conta corrente continuou a melhorar no 2T. Essa dinâmica é principalmente explicada pela melhoria continuada no superávit comercial, que totalizou US\$36,2 bilhões no 1S 2017 ante US\$23,6 bilhões no 1S 2016. Uma recuperação da atividade econômica deve causar um aumento nas importações, mas levando a uma redução gradual em horizontes mais amplos. Na conta financeira, há sinais de que as fontes mais voláteis de financiamento podem melhorar nos próximos trimestres.

Receitas Consolidadas Ajustadas

As receitas no 2T 2017 recuaram 49% em comparação ao 1T 2017 e diminuiram 68% em comparação ao 2T 2016. Excluindo os efeitos do BSI e da ECTP no 2T 2016, as receitas teriam caído 21%. A partir do 4T 2016, começamos a apresentar os nossos investimentos estratégicos na linha *Participations*. Esses investimentos incluem a nossa participação nos lucros/prejuízos das nossas participações nas seguintes sociedades: Banco Pan, Pan Seguros, Pan Corretora, Ariel Re, EFG e ECTP.

Receitas Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2017
	2T 2016	1T 2017	2T 2017	2T 2016	1T 2017	6M 2016	6M 2017	6M 2016
<i>Investment Banking</i>	80	152	19	-76%	-87%	142	172	21%
<i>Corporate Lending</i>	276	155	289	5%	86%	482	444	-8%
<i>Sales & Trading</i>	1.144	586	154	-87%	-74%	2.934	740	-75%
<i>Asset Management</i>	130	107	107	-17%	0%	312	214	-31%
<i>Wealth Management</i>	563	87	89	-84%	2%	1.790	176	-90%
<i>Principal Investments</i>	(67)	113	(32)	n.a.	n.a.	(294)	81	n.a.
<i>Participações</i>	(46)	76	(112)	n.a.	n.a.	(86)	(35)	n.a.
<i>Interest & Others</i>	571	384	335	-41%	-13%	915	720	-21%
Receita total	2.650	1.661	851	-68%	-49%	6.195	2.512	-59%

Investment Banking

As tabelas abaixo apresentam informações relativas às operações anunciadas das quais o BTG Pactual participou:

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}			Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)		
	2T 2016	1T 2017	2T 2017	2T 2016	1T 2017	2T 2017
<i>Financial Advisory (M&A)⁽⁴⁾</i>	4	10	6	8.332	3.832	1.442
<i>Equity Underwriting (ECM)</i>	-	7	4	-	2.643	228
<i>Debt Underwriting (DCM)</i>	1	11	3	275	2.471	1.350

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}		Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)	
	6M 2016	6M 2017	6M 2016	6M 2017
<i>Financial Advisory (M&A)⁽⁴⁾</i>	11	16	10.807	5.274
<i>Equity Underwriting (ECM)</i>	1	11	34	2.871
<i>Debt Underwriting (DCM)</i>	9	14	526	3.821

Fonte: Dealogic para ECM, M&A e DCM Internacional no Brasil, e Anbima para DCM Local no Brasil

Obs.:

- (1) *Equity underwriting (ECM) e debt underwriting (DCM) representam operações fechadas. Financial advisory representa operações anunciadas de M&A, que normalmente geram taxas baseadas em seu subsequente fechamento.*
- (2) *As operações no mercado local de títulos de dívida (DCM) foram convertidas para dólares com base na taxa de câmbio do fim do trimestre.*
- (3) *Os dados do mercado de trimestres anteriores podem variar em todos os produtos devido a potenciais inclusões e exclusões.*
- (4) *Os dados do mercado de M&A dos trimestres anteriores podem variar pelas seguintes razões: (i) inclusões de negócios podem ocorrer com atraso, a qualquer momento do ano; (ii) operações canceladas podem ser retiradas do ranking; (iii) os valores das operações podem ser revisados; e (iv) os enterprise values da operação podem mudar em razão da inclusão de dívida, que normalmente ocorre algumas semanas após a operação ser anunciada (principalmente para alvos não listados).*

Destaques da Participação de Mercado da Área de *Investment Banking* no 2T 2017

M&A: nº 1 em número de operações no Brasil e na América Latina.

ECM: nº 2 em número de operações na América Latina.

2T 2017 x 1T 2017

As receitas de *Investment Banking* diminuíram 87%, passando de R\$152,3 milhões no 1T 2017 para R\$19,3 milhões no 2T 2017. A redução na receita deveu-se principalmente a uma redução significativa na atividade de mercado e à reversão *one-off* de R\$37 milhões de *fees* relativos a uma operação de M&A que não foi aprovada pelas autoridades de defesa da concorrência.

2T 2017 x 2T 2016

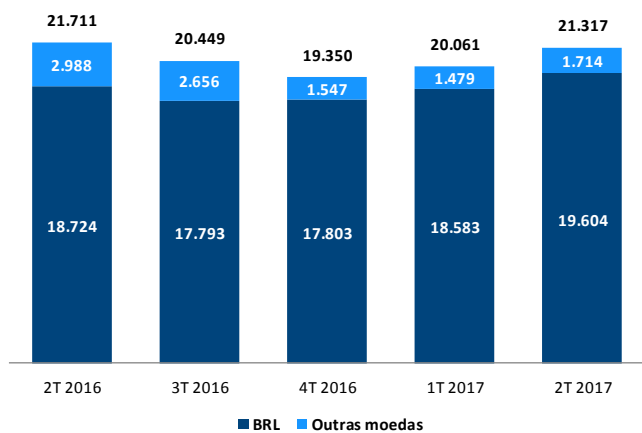
As receitas no trimestre tiveram uma redução de 76%, passando de R\$79,9 milhões no 2T 2016 para R\$19,3 milhões no 2T 2017. Os resultados foram impulsionados pela reversão de *fees* relativos a uma operação de M&A, conforme o descrito acima. A diminuição nas receitas foi parcialmente compensada pelas maiores receitas de ECM e DCM, ambas como resultado de uma maior participação de mercado.

Corporate Lending

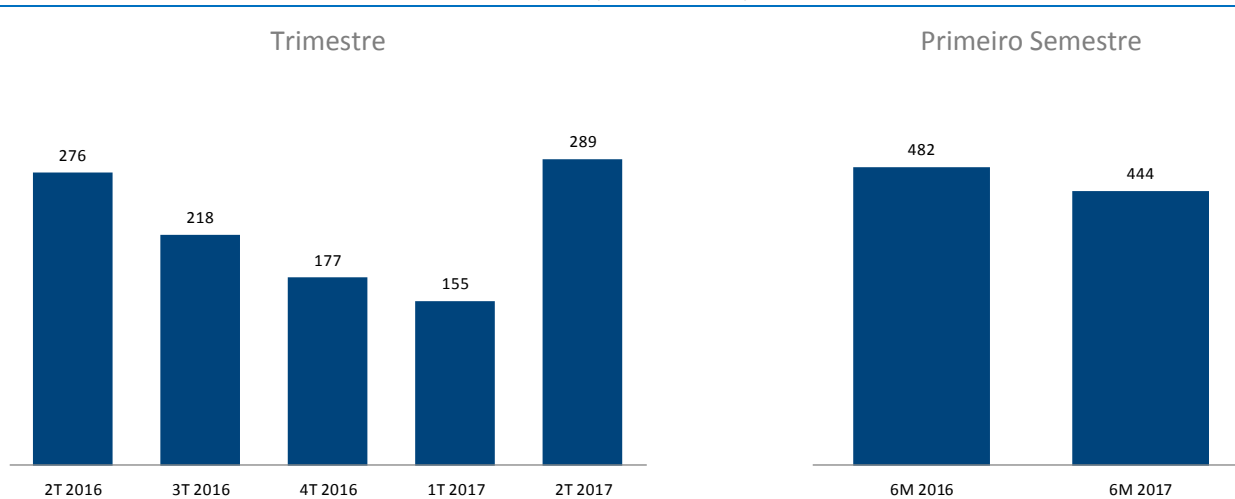
Ao final do trimestre, o nosso portfólio de *Corporate Lending* teve um aumento de 6% na comparação com o 1T 2017.

Portfólio de *Corporate Lending*

(em R\$ milhões)



Receitas
(em R\$ milhões)

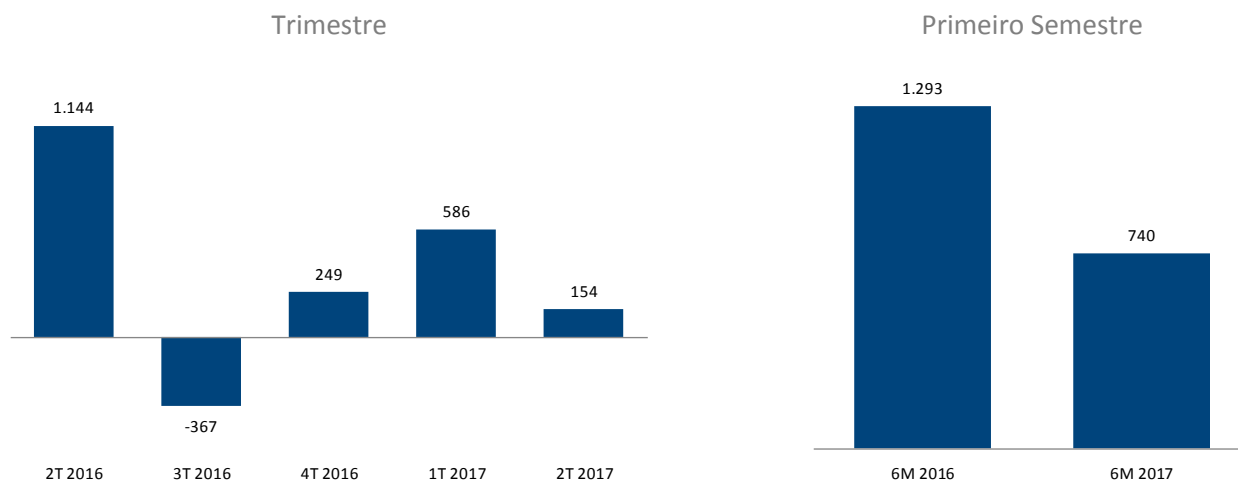


2T 2017 x 1T 2017

As receitas de *Corporate Lending* aumentaram 86%, passando de R\$155,2 milhões no 1T 2017 para R\$289,0 milhões no 2T 2017, principalmente devido às maiores receitas dos nossos portfólios de NPL. O nosso portfólio de *Corporate Lending* continua a apresentar um bom desempenho, com *spreads* em linha com a nossa média histórica e boa qualidade de crédito.

2T 2017 x 2T 2016

As receitas de *Corporate Lending* permaneceram estáveis em R\$289,0 milhões no 2T 2017 em comparação a R\$275,8 milhões no 2T 2016. Os principais efeitos foram maiores receitas do nosso portfólio de NPL e maior provisão no 2T 2017.

Sales & Trading**Receitas**
(em R\$ milhões)**2T 2017 x 1T 2017**

As receitas de *Sales & Trading* foram de R\$154,0 milhões no 2T 2017 comparado a R\$585,8 milhões no 1T 2017, um decréscimo de 73%. Essa redução deve-se principalmente pelas receitas mais fracas da nossa mesa de juros impactada pela turbulência nos mercados brasileiros em maio. A mesa de câmbio também apresentou uma contribuição de receita menor. Por outro lado, a nossa mesa de energia no Brasil apresentou receitas mais elevadas enquanto as mesas de ações permaneceram estáveis.

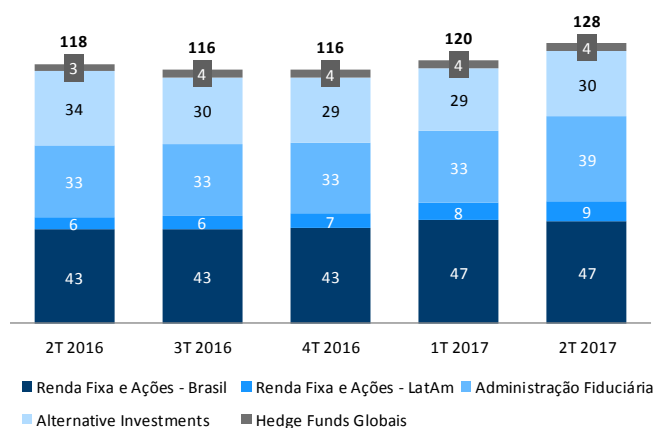
2T 2017 x 2T 2016

As receitas de *Sales & Trading* diminuíram de R\$387,4 milhões para R\$154,0 milhões, já excluindo o efeito da ECTP no 2T 2016. Essa diminuição foi principalmente causada pelo desempenho mais fraco da nossa mesa de juros, conforme o explicado acima, tendo sido parcialmente compensada pelas maiores receitas das mesas de câmbio e de ações.

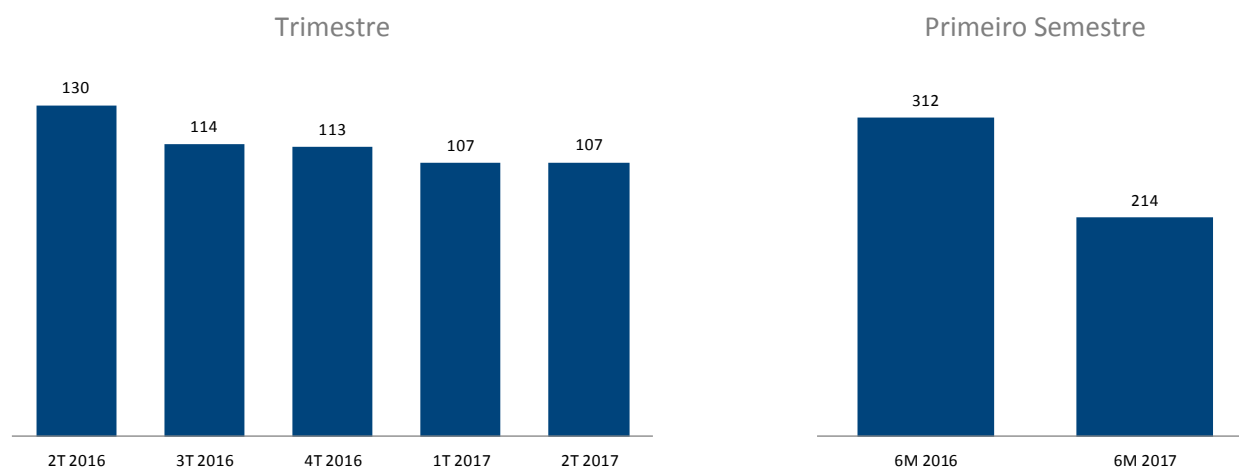
Asset Management

Ao final do trimestre, os nossos *Assets under Management* (AuM) e *Assets under Administration* (AuA) aumentaram 6% para R\$127,9 bilhões no 2T 2017 comparados a R\$120,1 bilhões no 1T 2017. O *net new money* ficou positivo em R\$6,4 bilhões no trimestre, com entradas líquidas em todas as divisões. Desse total, R\$4,6 bilhões foram concentrados em Administração Fiduciária.

AuM & AuA por Classe de Ativo (em R\$ bilhões)



Receitas
(em R\$ milhões)



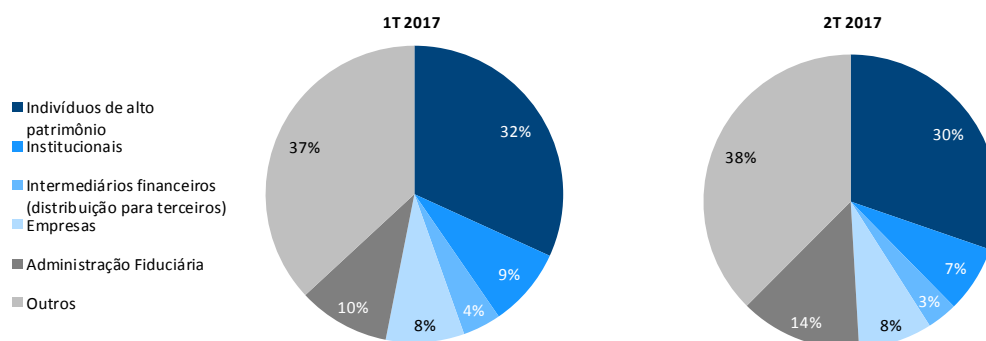
2T 2017 x 1T 2017

As receitas de *Asset Management* permaneceram estáveis para todos os produtos em R\$107,3 milhões no 2T 2017 comparadas a R\$107,1 milhões no 1T 2017. As receitas continuam a refletir principalmente as taxas de administração.

2T 2017 x 2T 2016

As receitas de *Asset Management* tiveram uma queda de 17%, passando de R\$129,8 milhões no 2T 2016 para R\$107,3 milhões no 2T 2017. A redução foi principalmente atribuída a: (i) a uma redução de 2% de AuM / AuA média no período; e (ii) ao reconhecimento de taxas de performance concentradas em *Alternative Investments* no 2T 2016.

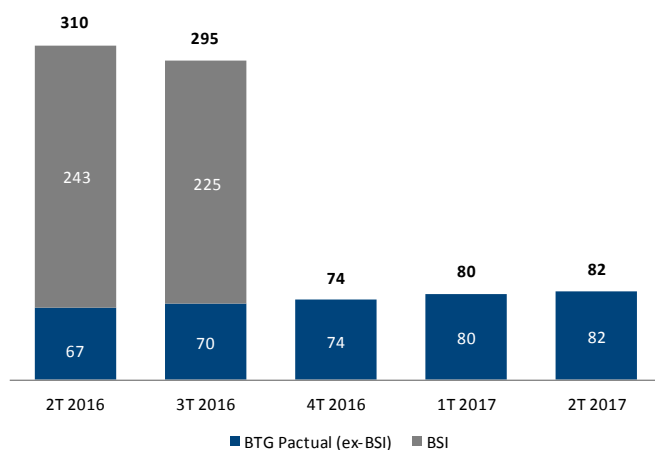
AuM e AuA por Tipo de Cliente (%)



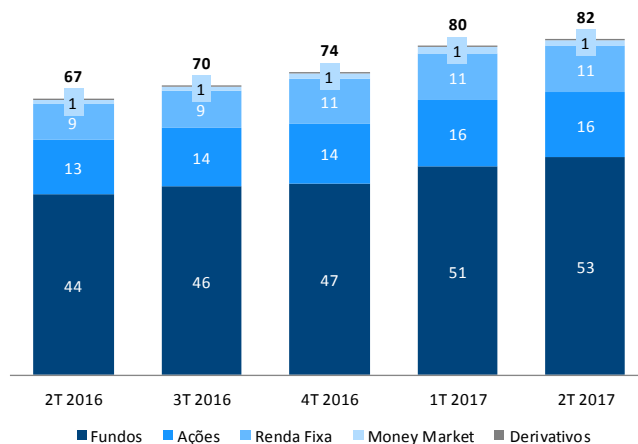
Wealth Management

Ao final do trimestre, o nosso *Wealth under Management (WuM)* aumentou 2%, passando de R\$79,9 bilhões no 1T 2017 para R\$81,7 bilhões no 2T 2017. O *Net New Money* atingiu R\$1,2 bilhão.

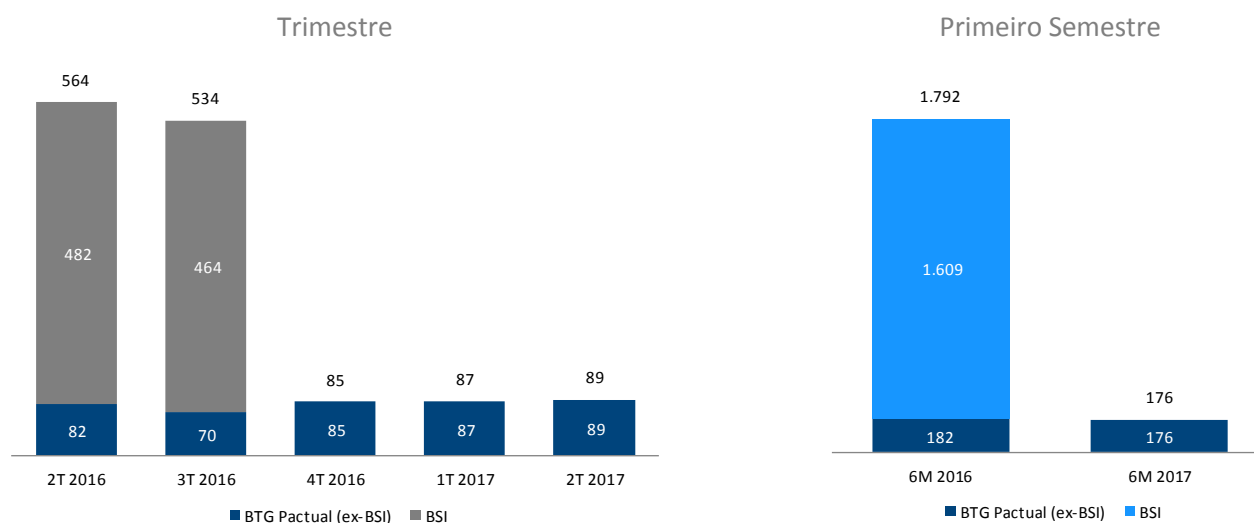
Composição de WuM (em R\$ bilhões)



WuM por Classe de Ativo (exc. BSI) (em R\$ bilhões)



Receitas (em R\$ milhões)



2T 2017 x 1T 2017

As receitas de *Wealth Management* do BTG Pactual *stand-alone* aumentaram 2%, indo de R\$87,1 milhões no 1T 2017 para R\$89,2 milhões no 2T 2017. As receitas refletem principalmente: (i) maiores volumes de negociação no trimestre; e (ii) maiores taxas de distribuição de produtos, parcialmente compensadas por menores receitas de crédito, que foram especialmente elevadas no trimestre anterior.

2T 2017 x 2T 2016

As receitas de *Wealth Management* do BTG Pactual *stand-alone* aumentaram 9%, de R\$81,1 milhões para R\$89,2 milhões. O crescimento deve-se principalmente ao aumento de 14% no *WuM* médio, impactando as taxas de fundos de investimentos e o aumento nos volumes de negociação.

Principal Investments

Receita de <i>Principal Investments</i> (preliminar e não auditado) (em R\$ milhões a menos que indicado)	Trimestre			Variação % para 2T 2017		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2017
	2T 2016	1T 2017	2T 2017	2T 2016	1T 2017	6M 2016	6M 2017	6M 2016
<i>Global Markets</i>	6	13	17	186%	38%	(22)	30	n.a.
<i>Merchant Banking</i>	(97)	113	(28)	n.a.	n.a.	(208)	84	n.a.
<i>Real Estate</i>	24	(12)	(21)	n.a.	n.a.	(64)	(33)	n.a.
Total	(67)	113	(32)	n.a.	n.a.	(294)	81	n.a.

2T 2017 x 1T 2017

Principal Investments teve perdas de R\$31,5 milhões no 2T 2017, em comparação a ganhos de R\$112,9 milhões no 1T 2017.

No trimestre, *Global Markets* teve uma contribuição positiva nas estratégias de ações na Europa e América Latina. No segmento *Merchant Banking*, registramos perdas de R\$28,2 milhões causadas principalmente pelos seguintes itens: (i) a marcação a mercado da Eneva; e (ii) a alocação do custo de financiamento interno, parcialmente compensada pela contribuição positiva do investimento na Petro Africa. *Real Estate* apresentou uma contribuição negativa, principalmente em razão da alocação do custo de financiamento interno.

2T 2017 x 2T 2016

As receitas de *Principal Investments* passaram de perdas de R\$67,3 milhões no 2T 2016 para perdas de R\$31,5 milhões no 2T 2017. As diferenças no 2T 2016 incluem principalmente: (i) maiores perdas em *Merchant Banking*, devido a maior alocação do custo de financiamento interno; (ii) ganhos em *Real Estate* devido à venda da BRPR, que teve um impacto positivo sobre os resultados; e (iii) receitas menores de *Global Markets*.

Participations

A partir do 4T 2016, começamos a apresentar os nossos investimentos estratégicos na linha *Participations*. Esses investimentos incluem a nossa participação nos lucros/prejuízos da nossa participação nas seguintes sociedades: Banco Pan, Pan Seguros, Pan Corretora, EFG e ECTP. Todos os investimentos são contabilizados usando o método da equivalência patrimonial e os resultados são brutos dos custos de financiamento aplicados.

2T 2017 x 1T 2017

No segmento *Participations*, tivemos uma contribuição negativa de receitas de R\$111,6 milhões no 2T 2017 composta por: (i) ganho de R\$16,7 milhões do Banco Pan; (ii) ganho de R\$4,2 milhões da Pan Seguros e da Pan Corretora; (iii) perda de R\$5,6 milhões do EFG; (iv) perda de R\$115,8 milhões da ECTP; e (v) perda de R\$11,1 milhões da venda da Ariel Re.

2T 2017 x 2T 2016

As receitas de *Participations* foram negativas em R\$111,6 milhões, conforme o observado acima. No 2T 2016, as receitas negativas de R\$46,2 milhões foram relativas ao Pan.

Interest & Others

2T 2017 x 1T 2017

As receitas de *Interest & Others* foram de R\$335,4 milhões no 2T 2017, comparadas com R\$384,4 milhões no 1T 2017. A diminuição está em linha com a redução de 1% no nosso patrimônio líquido e a diminuição da taxa de juros média de 12,25% para 10,25% no período. As receitas são compostas pela taxa de juros média do Banco Central do Brasil aplicadas ao nosso patrimônio líquido.

2T 2017 x 2T 2016

As receitas de *Interest & Others* diminuíram 41% no período, principalmente devido: (i) ao recuo na taxa de juros média de 14,25% para 10,25%; e (ii) à diminuição de 13% no patrimônio líquido, principalmente como resultado da operação da ECTP.

Despesas Operacionais Ajustadas

Despesas Operacionais Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2017		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2017
	2T 2016	1T 2017	2T 2017	2T 2016	1T 2017	6M 2016	6M 2017	6M 2016
Bônus	(352)	(204)	(65)	-82%	-68%	(852)	(269)	-68%
Salários e benefícios	(500)	(132)	(133)	-74%	0%	(1.069)	(265)	-75%
Administrativas e outras	(570)	(180)	(214)	-62%	19%	(1.121)	(394)	-65%
Amortização de ágio	(54)	(97)	(64)	18%	-34%	(109)	(161)	48%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(94)	(89)	(23)	-76%	-75%	(229)	(111)	-51%
Despesas operacionais totais	(1.571)	(702)	(498)	-68%	-29%	(3.380)	(1.200)	-64%
Índice de eficiência	59%	42%	58%	-1%	38%	55%	48%	-12%
Índice de remuneração	32%	20%	23%	-28%	15%	31%	21%	-32%
Número total de colaboradores	4.797	2.188	2.226	-54%	2%	4.797	2.011	-58%
<i>Partners e Associate Partners</i>	189	224	219	16%	-2%	189	219	16%
Funcionários	4.362	1.764	1.792	-59%	2%	4.362	1.792	-59%
Outros	246	200	215	-13%	8%	246	215	-13%

Bônus

As despesas com bônus foram de R\$64,7 milhões no 2T 2017, comparadas a R\$203,8 milhões no 1T 2017 e R\$351,8 milhões no 2T 2016. Excluindo BSI e ECTP, as despesas com bônus foram de R\$82,3 milhões no 2T 2016. Os nossos bônus são determinados de acordo com o nosso programa de participação nos lucros e calculados como uma porcentagem da receita ajustada ou operacional (com a exclusão de receitas de *Interest & Others*), menos as nossas despesas operacionais.

Salários e benefícios

Os custos com pessoal permaneceram estáveis na comparação com o 1T 2017 e diminuíram 74%, quando comparados ao 2T 2016. As despesas com salários e benefícios totalizaram R\$500,5 milhões no 2T 2016 e R\$132,1 milhões no 1T 2017, comparadas a R\$132,6 milhões no 2T 2017. Excluindo o impacto do BSI e da ECTP, as despesas relativas a salários e benefícios teriam sido de R\$153,5 milhões no 2T 2016, uma diminuição de 14%, majoritariamente devido aos efeitos do programa de redução de custos.

Despesas administrativas e outras despesas

As despesas administrativas e outras despesas subiram 19%, passando de R\$180,4 milhões no 1T 2017 para R\$214,0 milhões no 2T 2017, principalmente impactadas por honorários advocatícios não recorrentes. Na comparação com o 2T 2016, houve uma queda de 62%, de R\$569,5 milhões para R\$214,0 milhões. Excluindo o impacto do BSI e da ECTP, houve uma redução de 27%, principalmente como um efeito do nosso programa de redução de custos.

Amortização do ágio

No 2T 2017, registramos despesas de amortização no total de R\$63,9 milhões, relacionadas ao ágio das aquisições da Celfin da Bolsa y Renta e da transação do EFG. A amortização do ágio diminuiu 34% quando comparada ao 1T 2017 e aumentou 18% quando comparada ao 2T 2016, devido à amortização do ágio em relação à operação EFG / BSI que começou em novembro de 2016.

Despesas tributárias, exceto imposto de renda

As nossas despesas tributárias, exceto imposto de renda, foram de R\$22,5 milhões comparadas a R\$88,8 milhões no 1T 2017, uma vez que uma porção menor das nossas receitas esteve sujeita a encargos tributários no período.

Impostos de Renda Ajustados

Imposto de Renda Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	2T 2016	1T 2017	2T 2017	6M 2016	6M 2017
Lucro antes dos impostos	1.080	959	353	2.815	1.312
Imposto de renda e contribuição social	(77)	(239)	149	(804)	(90)
Alíquota de imposto de renda efetiva	7,1%	24,9%	-42,2%	28,5%	6,8%

A nossa alíquota efetiva de imposto de renda foi de -42,2% (representando um ganho de R\$149,2 milhões) principalmente devido a (i) à deliberação de juros sobre o capital próprio no 2T 2017; e (ii) a um *mix* de receitas mais favorável, com proporcionalmente menos receitas sujeitas ao IRPJ no período. A nossa alíquota efetiva de imposto de renda foi de 24,9% (uma despesa de R\$238,8 milhões) no 1T 2017, e de 7,1% (uma despesa de R\$76,5 milhões) no 2T 2016.

Balço Patrimonial

Os nossos ativos totais tiveram uma queda de 5%, passando de R\$125,2 bilhões ao final do 1T 2017 para R\$119,1 bilhões ao final do 2T 2017, principalmente devido a uma redução nos nossos portfólios de câmbio e de instrumentos financeiros derivativos – ambos contabilizados numa base bruta. O nosso caixa e equivalentes de caixa permaneceram em níveis altos no final do trimestre, em R\$10,6 bilhões. O nosso índice de alavancagem regrediu para 6,6x comparado a 6,8x no trimestre anterior.

No lado do passivo, os portfólios de câmbio e de instrumentos financeiros derivativos diminuíram, em linha com a redução nos nossos ativos, conforme mencionado acima.

O nosso patrimônio líquido diminuiu 1%, passando de R\$18,3 bilhões ao final do 1T 2017 para R\$18,1 bilhões ao término do 2T 2017, principalmente devido à distribuição de R\$630 milhões de juros sobre o capital próprio e ao nosso programa de recompra de ações. Essa queda foi parcialmente compensada pelo lucro líquido de R\$503 milhões no trimestre.

Gerenciamento de Risco e Capital

Não houve mudanças significativas na estrutura de gerenciamento de risco e capital no trimestre.

Risco de Mercado – Value-at-risk

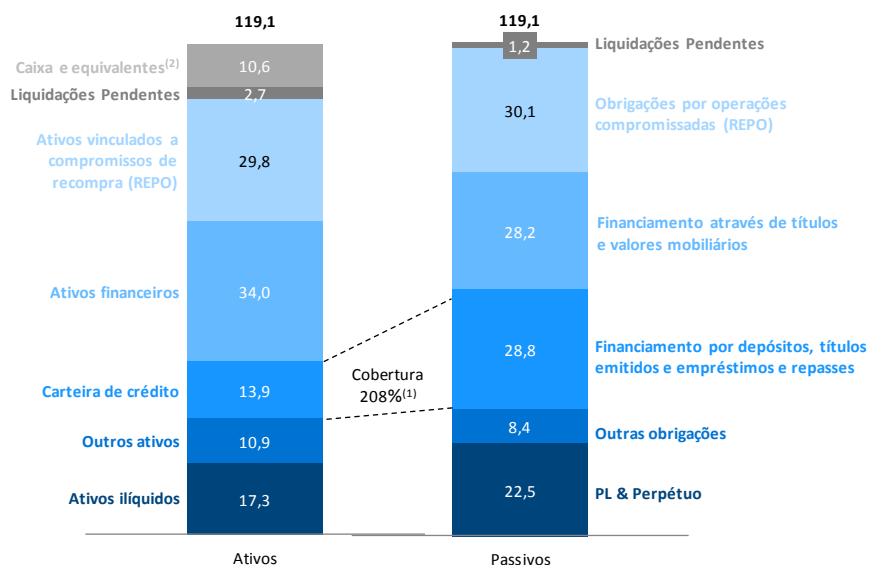
Value-at-risk (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre		
	2T 2016	1T 2017	2T 2017
Média diária do VaR	234,3	117,0	103,4
Média diária VaR como % do patrimônio líquido médio	1,14%	0,65%	0,57%

O nosso VaR médio total diário diminuiu 12% quando comparado ao 1T 2017. A redução no VaR médio diário deveu-se principalmente a uma diminuição na exposição de risco de mercado cambial. A nossa exposição ao risco de mercado permanece em níveis relativamente baixos.

Análise de Risco de Liquidez

O gráfico abaixo resume a composição de ativos e passivos em 30 de junho de 2017:

Balanco Patrimonial Resumido (não auditado)
(em R\$ bilhões)



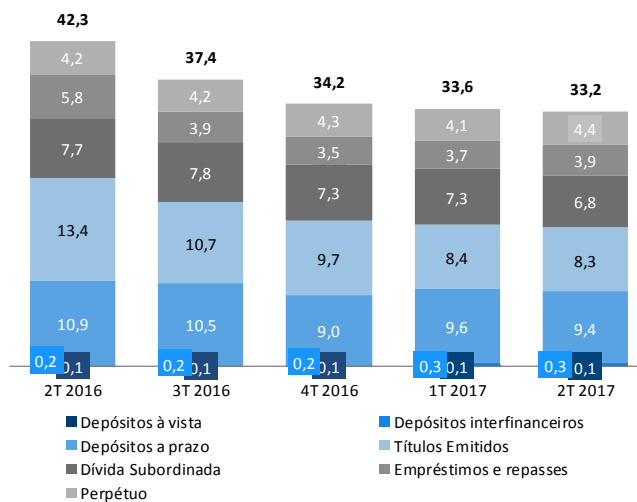
Obs.:

(1) Exclui depósitos à vista

Análise de *Unsecured Funding*

O gráfico abaixo resume a composição da evolução da nossa base de *Unsecured Funding*:

Evolução do *Unsecured Funding* (não auditada) (em R\$ bilhões)



O nosso *unsecured funding* total permaneceu estável em R\$33,2 bilhões no 2T 2017, comparado a R\$33,6 bilhões no 1T 2017.

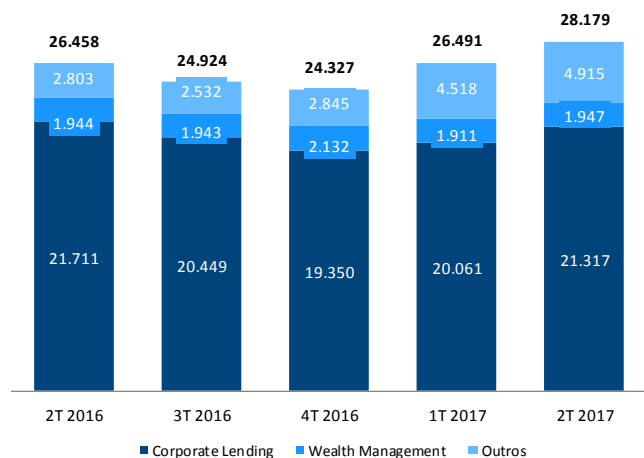
Portfólio de Crédito Expandido do BTG Pactual

O nosso portfólio de crédito expandido é composto por empréstimos, recebíveis, adiantamentos em contratos de câmbio, cartas de crédito e títulos e valores mobiliários sujeitos a exposições de crédito (inclusive debêntures, notas promissórias, títulos imobiliários e fundos de direitos creditórios – FIDCs).

Ao final do trimestre, o saldo do nosso portfólio de crédito expandido apresentou um aumento de R\$1,7 bilhão, passando de R\$26,5 bilhões no 1T 2017 para R\$28,2 bilhões no 2T 2017. O aumento foi principalmente uma consequência de uma nova exposição ao risco de crédito no trimestre.

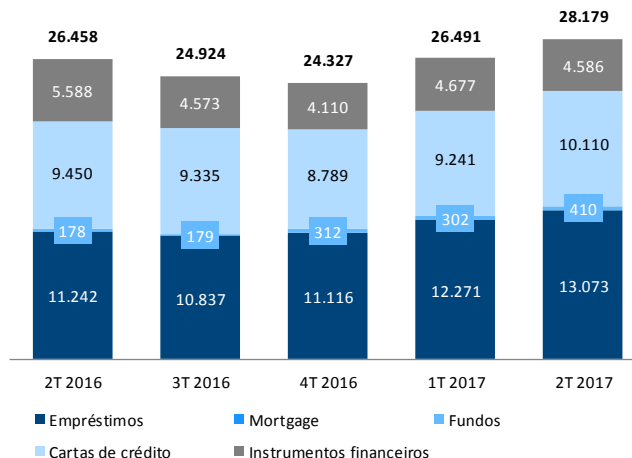
Portfólio de Crédito Expandido por Área

(em R\$ milhões)



Portfólio de Crédito Expandido por Produto

(em R\$ milhões)

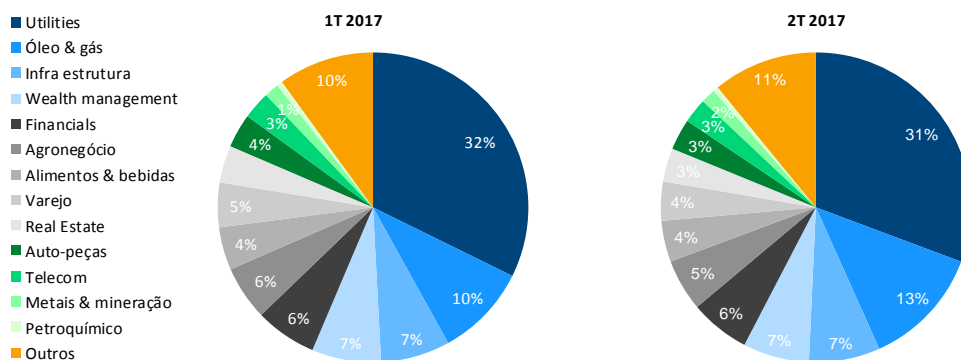


Nota:

- (1) Outros: inclui depósitos interbancários, operações estruturadas de Merchant Banking e outros
- (2) Wealth Management tem impacto sobre os resultados de WM, enquanto "outros" tem impacto sobre os resultados de Sales & Trading e Merchant Banking

Portfólio de Crédito Corporativo e Outros por Setor

(% do total em valores)



Risco de Crédito

A tabela abaixo apresenta a distribuição, por classificação de risco de crédito, das nossas exposições a risco de crédito em 30 de junho de 2017. A classificação de risco demonstrada abaixo reflete a nossa avaliação interna de classificação de risco, aplicada de modo consistente, conforme a escala padronizada de classificação de risco do Banco Central do Brasil:

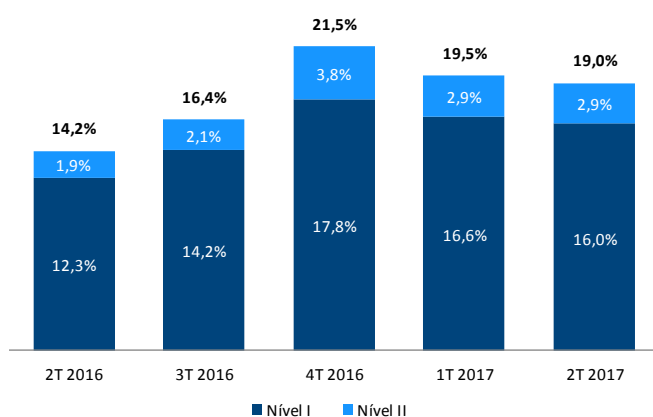
Classificação de risco (não auditado) (em R\$ milhões)	2T 2017
AA	13.483
A	4.893
B	2.762
C	2.193
D	3.311
E	305
F	580
G	-
H	651
Total	28.179

Gerenciamento de Capital

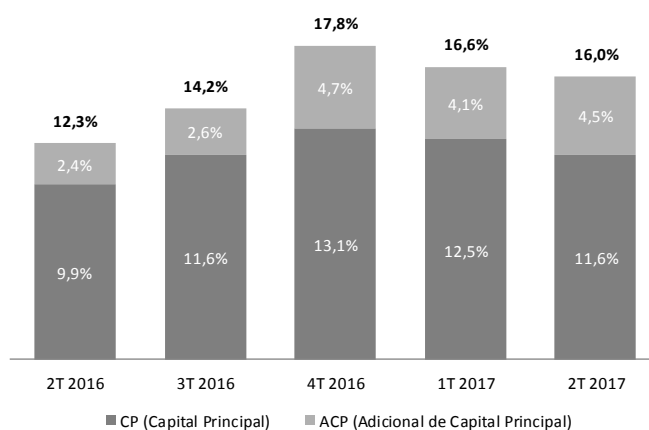
O Banco BTG Pactual atende às normas de requisitos de capital estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, que são consistentes com aquelas propostas pelo Comitê de Supervisão Bancária da Basileia, segundo o Acordo da Basileia. O nosso índice de Basileia, calculado de acordo com as normas e os regulamentos do Banco Central do Brasil, é aplicável apenas ao Banco BTG Pactual.

O índice de Basileia foi reduzido para 19,0% ao final do 2T 2017. A redução no índice de Basileia reflete uma diminuição no patrimônio tangível especialmente em razão dos juros sobre o capital próprio distribuídos no período.

Índice de Basileia (não auditado)
(%)



Nível 1: CET1 & AT1 (não auditado)
(%)



Anexos

Base da Apresentação

Exceto onde indicado em contrário, as informações relativas à nossa condição financeira apresentada neste documento baseiam-se no nosso Balanço Patrimonial, que é preparado de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”) para o Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias. Exceto onde indicado em contrário, as informações relacionadas aos nossos resultados operacionais apresentados neste documento baseiam-se na nossa Demonstração do Resultado Ajustado, que representa uma composição das receitas por unidades de negócios líquidas de custos de financiamento e de despesas financeiras alocadas a essas unidades, e uma reclassificação de determinadas outras despesas e custos.

A nossa Demonstração do Resultado Ajustado baseia-se nas mesmas informações contábeis utilizadas na preparação da nossa Demonstração do Resultado de acordo com as normas da BR GAAP e das IFRS. A classificação das rubricas na nossa Demonstração do Resultado Ajustado não foi auditada e difere significativamente da classificação e da apresentação das rubricas correspondentes da nossa Demonstração do Resultado. Conforme explicado nas notas explicativas das Demonstrações Financeiras do BTG Pactual, as nossas demonstrações financeiras são apresentadas com o exclusivo propósito de fornecer, num único conjunto de demonstrações financeiras e com base num único GAAP, informações relativas às operações do BTG Pactual, e representam a consolidação entre as operações do Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias.

KPIs e Índices

Os KPIs e os índices são monitorados pela administração e busca-se alcançá-los durante todos os períodos financeiros. Consequentemente, os principais indicadores calculados com base nos resultados anuais durante todos os períodos financeiros podem ser mais significativos do que os resultados trimestrais e os resultados obtidos em qualquer data específica. Os KPIs são calculados anualmente e ajustados, quando necessário, como parte do processo de planejamento estratégico e para refletir o ambiente regulatório ou condições de mercado adversas significativas.

Esta seção contém a base para a apresentação e o cálculo dos KPIs e dos índices selecionados apresentados neste relatório.

KPIs e Índices	Descrição
<i>Assets under Management (AuM)</i> e <i>Assets under Administration (AuA)</i>	Os <i>Assets under Management (AuM)</i> e os <i>Assets under Administration (AuA)</i> consistem em ativos proprietários, ativos de terceiros, fundos de <i>wealth management</i> e/ou investimentos coletivos gerenciados e/ou administrados dentre variadas classes de ativos, incluindo renda fixa, ações, fundos multimercado e fundos de capital privado.
Índice de eficiência	É calculado dividindo-se as despesas combinadas ajustadas totais pelas receitas combinadas ajustadas totais.
Índice de remuneração	É calculado dividindo-se a soma das despesas combinadas e ajustadas com bônus e salários e benefícios pelas receitas totais combinadas e ajustadas.
Alíquota de imposto de renda efetiva	É calculada dividindo-se as receitas de imposto de renda e contribuição (ou despesa) social combinadas e ajustadas pelo lucro ajustado antes da dedução de impostos.
Lucro líquido por <i>unit</i>	O lucro líquido por <i>unit</i> para os períodos anteriores ao 2T 2012 representa o lucro líquido dividido pelo número <i>pro forma</i> de <i>units</i> antes da oferta de ações. O número total de <i>units</i> antes da oferta de ações considera o capital do Banco BTG Pactual composto somente por <i>units</i> . Cada <i>unit</i> <i>pro forma</i> é composta por três diferentes classes de ações do Banco BTG Pactual e leva em conta as <i>units</i> em circulação na data deste relatório. Esta rubrica é uma medida não contábil (<i>non-GAAP</i>) e pode não ser comparável às medidas não contábeis semelhantes utilizadas por outras companhias.

KPIs e Índices	Descrição
ROAE	O ROE anualizado para os períodos foi calculado dividindo-se o lucro líquido anualizado pelo patrimônio líquido médio. Determinamos o patrimônio líquido médio com base no patrimônio líquido no começo e no final do trimestre. Para o 4T 2016, o patrimônio inicial é ajustado para a distribuição da ECTP.
VaR	Para os montantes de <i>Value-at-risk (VaR)</i> apresentados, foram utilizados um horizonte temporal de um dia, um nível de confiança de 95,0% e uma janela de visão retrospectiva de um ano. Um nível de confiança de 95,0% significa que há 1 chance em 20 de que as receitas líquidas diárias de negociação fiquem abaixo do <i>VaR</i> estimado. Dessa forma, espera-se a ocorrência de perdas nas receitas líquidas diárias de negociação em valores superiores ao <i>VaR</i> reportado, em média, uma vez por mês. Perdas num único dia podem exceder o <i>VaR</i> reportado em valores significativos e também podem ocorrer de forma mais frequente ou acumular-se ao longo de um horizonte temporal maior, como numa série de dias de negociação consecutivos. Dada sua dependência dos dados históricos, a precisão do <i>VaR</i> é limitada em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, já que distribuições históricas em fatores de risco de mercado podem não produzir estimativas precisas de risco do mercado futuro. Diferentes metodologias e premissas de distribuição de <i>VaR</i> podem produzir um <i>VaR</i> substancialmente distinto. Além disso, o <i>VaR</i> calculado para um horizonte temporal de um dia não capta integralmente o risco de mercado de posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no período de um dia. Utilizamos modelos de "Teste de Stress" para complementar o <i>VaR</i> nas nossas atividades diárias de gerenciamento de risco.
WuM	O <i>Wealth under management</i> , ou <i>WuM</i> , consiste em ativos de <i>wealth</i> privados de clientes que gerenciamos dentre variadas classes de ativos, inclusive renda fixa, mercado monetário, fundos multimercados e fundos de <i>merchant banking</i> . Desta forma, uma parcela do nosso <i>WuM</i> também está alocada no nosso <i>AuM</i> , na medida em que os nossos clientes de <i>wealth management</i> investem nos nossos produtos de <i>asset management</i> .
Índice de Alavancagem	O Índice de Alavancagem é calculado dividindo-se o ativo total pelo patrimônio líquido.

Informações Financeiras Combinadas Seleccionadas

Balço Patrimonial (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2017	
	2T 2016	1T 2017	2T 2017	2T 2016	1T 2017
Ativo					
Disponibilidades	12.808	900	1.049	-92%	17%
Aplicações interfinanceiras de liquidez	34.488	26.190	29.726	-14%	13%
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	63.166	44.801	39.599	-37%	-12%
Relações interfinanceiras	1.960	1.997	1.860	-5%	-7%
Operações de crédito	40.319	10.163	11.125	-72%	9%
Outros créditos	42.886	33.096	29.560	-31%	-11%
Outros valores e bens	266	222	198	-25%	-11%
Ativo Permanente	7.528	7.802	5.996	-20%	-23%
Total do ativo	203.420	125.171	119.113	-41%	-5%
Passivo					
Depósitos	55.175	8.763	8.537	-85%	-3%
Captações no mercado aberto	22.493	31.609	32.801	46%	4%
Recursos de aceites e emissão de títulos	13.994	8.946	8.942	-36%	0%
Relações interfinanceiras	6	7	3	-46%	-51%
Obrigações por empréstimos e repasses	6.709	3.755	3.902	-42%	4%
Instrumentos financeiros derivativos	31.055	15.198	13.371	-57%	-12%
Dívida subordinada	8.044	7.296	6.797	-15%	-7%
Outras obrigações	44.769	30.990	26.386	-41%	-15%
Resultados de exercícios futuros	146	137	156	7%	14%
Patrimônio líquido	20.882	18.338	18.079	-13%	-1%
Participação de não controladores	146	134	138	-6%	3%
Total do passivo	203.420	125.171	119.113	-41%	-5%

Demonstrativo de Resultados Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2017		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2017
	2T 2016	1T 2017	2T 2017	2T 2016	1T 2017	6M 2016	6M 2017	6M 2016
<i>Investment Banking</i>	80	152	19	-76%	-87%	142	172	21%
<i>Corporate Lending</i>	276	155	289	5%	86%	482	444	-8%
<i>Sales & Trading</i>	1.144	586	154	-87%	-74%	2.934	740	-75%
<i>Asset Management</i>	130	107	107	-17%	0%	312	214	-31%
<i>Wealth Management</i>	563	87	89	-84%	2%	1.790	176	-90%
<i>Principal Investments</i>	(67)	113	(32)	n.a.	n.a.	(294)	81	n.a.
<i>Participations</i>	(46)	76	(112)	n.a.	n.a.	(86)	(35)	n.a.
<i>Interest & Others</i>	571	384	335	-41%	-13%	915	720	-21%
Receita Total	2.650	1.661	851	-68%	-49%	6.195	2.512	-59%
Bônus	(352)	(204)	(65)	-82%	-68%	(852)	(269)	-68%
Salários e benefícios	(500)	(132)	(133)	-74%	0%	(1.069)	(265)	-75%
Administrativas e outras	(570)	(180)	(214)	-62%	19%	(1.121)	(394)	-65%
Amortização de ágio	(54)	(97)	(64)	18%	-34%	(109)	(161)	48%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(94)	(89)	(23)	-76%	-75%	(229)	(111)	-51%
Despesas operacionais totais	(1.571)	(702)	(498)	-68%	-29%	(3.380)	(1.200)	-64%
Lucro antes dos impostos	1.080	959	353	-67%	-63%	2.815	1.312	-53%
Imposto de renda e contribuição social	(77)	(239)	149	-295%	-162%	(804)	(90)	-89%
Lucro líquido	1.003	720	503	-50%	-30%	2.012	1.223	-39%

Demonstrativo de Resultados (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Banco BTG Pactual S.A.	
	1T 2017	2T 2017
Receitas da intermediação financeira	2.998	1.841
Despesas da intermediação financeira	(1.736)	(1.422)
Resultado bruto da intermediação financeira	1.262	419
Outras receitas (despesas) operacionais	(52)	(111)
Resultado operacional	1.211	308
Resultado não operacional	(29)	7
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	1.182	315
Imposto de renda e contribuição social	(277)	246
Participações estatutárias no lucro	(189)	(62)
Participações de acionistas minoritários	4	2
Lucro líquido do trimestre	720	503

Diferenças de Apresentação Seleccionadas

A tabela abaixo apresenta um resumo de certas diferenças relevantes entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as nossas Demonstrações do Resultado preparadas de acordo com as normas do BR GAAP:

	Demonstrações do Resultado Ajustado	Demonstrações do Resultado
Receitas	<ul style="list-style-type: none"> Receitas segregadas por unidade de negócios, que é a visão funcional utilizada por nossa administração para monitorar o nosso desempenho Cada operação é alocada a uma unidade de negócios, e a receita associada, líquida de custos de operação e de financiamento (quando aplicável), é divulgada como tendo sido gerada por essa unidade de negócios 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são apresentadas de acordo com as normas do BR GAAP e com as normas estabelecidas pelo COSIF e o IFRS. A segregação das receitas obedece à natureza contratual das operações e está alinhada a classificação dos ativos e passivos — dos quais tais receitas são originadas As receitas são apresentadas sem dedução de custos financeiros ou de custos de transação correspondentes
Despesas	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são líquidas de certas despesas, tais como perdas com negociações, bem como custos de operação e de financiamento As receitas são líquidas de custos de financiamento de nosso patrimônio líquido (registradas em "interest & others") As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente 	<ul style="list-style-type: none"> Composição das despesas em concordância com o COSIF Despesas financeiras e perdas em negociações são apresentadas como rubricas separadas e não deduzidas das receitas financeiras às quais estão associadas Os custos de transação são capitalizados como parte do custo de aquisição dos ativos e passivos em nosso inventário As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente em nossas demonstrações do resultado
Receitas de <i>Principal Investments</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais As receitas são reduzidas pelos custos de operação associados e pelas taxas de administração e de desempenho pagas 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em diferentes rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos e equivalência patrimonial das subsidiárias) Prejuízos, incluindo as perdas comerciais e despesas de derivativos, apresentadas como despesas financeiras
Receitas de <i>Sales & Trading</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais Receitas deduzidas dos custos de operação 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em várias rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos, câmbio e investimentos compulsórios) Prejuízos, incluindo perdas em negociações, despesas com derivativos e custos de financiamento e de empréstimos, apresentados como despesas financeiras
Receitas de <i>Corporate Lending</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em certas rubricas de receitas (operações de crédito, títulos e valores mobiliários e receitas financeiras de derivativos) Prejuízos, incluindo perdas com derivativos, apresentados como despesas financeiras
Receitas do Banco Pan	<ul style="list-style-type: none"> As receitas consistem da equivalência patrimonial de nosso investimento e são apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas da equivalência patrimonial registradas como resultado da equivalência patrimonial das subsidiárias
Salários e Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> Salários e benefícios incluem despesas com remuneração e contribuições previdenciárias 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas com pessoal
Bônus	<ul style="list-style-type: none"> Bônus incluem despesas com o plano de participação nos lucros (% de nossas receitas líquidas) 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como despesas com participação estatutária nos resultados
Outras despesas administrativas	<ul style="list-style-type: none"> Outras despesas administrativas incluem honorários de consultoria, despesas com escritórios, TI, viagens e entretenimento, bem como outras despesas gerais 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como outras despesas administrativas e outras despesas operacionais
Amortização do ágio	<ul style="list-style-type: none"> Corresponde à amortização do ágio decorrente de investimentos em subsidiárias operacionais, exceto os investimentos em <i>merchant banking</i> 	<ul style="list-style-type: none"> É geralmente registrado como outras despesas operacionais
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	<ul style="list-style-type: none"> Despesas tributárias são compostas por impostos aplicados às nossas receitas que, por sua natureza, não são considerados como custos operacionais (PIS, COFINS e ISS) 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas tributárias, com exceção do imposto de renda
Imposto de renda e contribuição social	<ul style="list-style-type: none"> Imposto de renda e outros impostos aplicáveis aos lucros líquidos 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como imposto de renda e contribuição social

As diferenças discutidas acima não estão completas e não devem ser interpretadas como uma reconciliação entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as Demonstrações do Resultado ou as Demonstrações Financeiras. As unidades de negócio apresentadas nas Demonstrações do Resultado Ajustado não devem ser consideradas como segmentos operacionais de acordo com o IFRS, pois o BTG Pactual não se baseia nessas informações para fins de tomada de decisões. Dessa forma, as Demonstrações do Resultado Ajustado contêm informações sobre os negócios e sobre os resultados operacionais e financeiros que não são diretamente comparáveis às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras, não devendo ser considerados isoladamente ou como uma alternativa às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras. Além disso, apesar da administração do BTG Pactual acreditar que suas Demonstrações do Resultado Ajustado são úteis para avaliar o seu desempenho, essas informações não se baseiam no BR GAAP, IFRS, U.S. GAAP ou em qualquer outra prática contábil geralmente aceita.

Declarações prospectivas

Este documento pode conter estimativas e declarações prospectivas nos termos da sessão 27A do *Securities Act* de 1933 e da sessão 21E do *Securities Exchange Act* de 1934, e suas posteriores alterações. Essas declarações podem surgir ao longo de todo o documento. Essas estimativas e declarações prospectivas baseiam-se, principalmente, em nossas expectativas atuais e estimativas de eventos e tendências futuras que afetam, ou poderão afetar, nossos negócios, condição financeira, resultados das operações, fluxo de caixa, liquidez, perspectivas e a cotação de nossas *units*. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações prospectivas estão baseadas em premissas razoáveis, elas estão sujeitas a muitos e significativos riscos, incertezas e premissas e são emitidas com base nas informações que estão atualmente disponíveis para nós. As declarações prospectivas valem apenas até a data em que foram emitidas, e não nos responsabilizamos por atualizá-las ou revisá-las publicamente após a distribuição deste documento à luz de novas informações, eventos futuros ou outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas acima mencionados, as circunstâncias e eventos prospectivos discutidos neste documento podem não ocorrer, e nossos resultados futuros podem diferir significativamente daqueles expressos ou sugeridos nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas e não são garantias de resultados futuros. Portanto, os investidores não devem tomar nenhuma decisão de investimento com base nas declarações prospectivas aqui contidas.

Arredondamento

Certas porcentagens e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a sua apresentação. Dessa forma, os números apresentados como totais em algumas tabelas podem não representar a soma aritmética dos números que os precedem e podem diferir daqueles apresentados nas demonstrações financeiras.

Glossário

Alternext	A Alternext Amsterdam
BM&FBOVESPA	A Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA S.A. – <i>Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros</i>).
BR Properties	A BR Properties S.A.
CMN	Conselho Monetário Nacional.
ECB LTRO	Operações de refinanciamento de longo prazo do Banco Central Europeu.
ECM	Mercado de Capital - Ações.
Euronext	A NYSE Euronext Amsterdam.
HNWI	<i>High net worth individuals</i> (indivíduos com patrimônio pessoal elevado).
IPCA	A taxa de inflação é mensurada pelo Índice de Preços ao Consumidor, conforme calculado pelo IBGE.
M&A	Fusões e Aquisições.
NNM	<i>Net New Money</i> (dinheiro novo líquido)
PIB	Produto Interno Bruto.
Selic	A taxa de juros básica pagável aos proprietários de alguns títulos e valores mobiliários emitidos pelo governo brasileiro.

Divulgação de Resultados - Segundo Trimestre 2017

1º de agosto de 2017 (após o fechamento do mercado)

Teleconferência em Inglês

2 de agosto de 2017 (quarta-feira)

12h00 (Nova York) / 13h00 (Brasília)

Telefone: +1 (412) 317-5446

Código: BTG Pactual

Replay até 08/08: +1 (412) 317-0088

Código: 10097703

Teleconferência em Português

2 de agosto de 2017 (quarta-feira)

10h00 (Nova York) / 11h00 (Brasília)

Telefone: +55 (11) 3193-8000 / +55 (11) 2188-0155

Código: BTG Pactual

Replay até 08/08: +55 (11) 2188-0400

Código: BTG Pactual

Webcast: O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo por meio de um sistema de webcast disponível em nosso site www.btgpactual.com/ir

Solicita-se que os participantes conectem-se 15 minutos antes do horário marcado para o início das teleconferências.

Relações com Investidores

Email: ri@btgpactual.com

Telefone: +55 (11) 3383-2000

Fax: +55 (11) 3383-2001